

Os primeiros lugares

5. “Jesus entrou em dia de sábado na casa de um dos principais fariseus para aí fazer a sua refeição. Os que lá estavam o observaram. - Então, notando que os convidados escolhiam os primeiros lugares, propôs-lhes uma parábola, dizendo: “Quando fordes convidados para bodas, não tomeis o primeiro lugar, para que não suceda que, havendo entre os convidados uma pessoa mais considerada do que vós, aquele que vos haja convidado venha a dizer-vos: dai o vosso lugar a este, e vos vejais constrangidos a ocupar, cheios de vergonha, o último lugar. ==>

- Quando fordes convidados, ide colocar-vos no último lugar, a fim de que, quando aquele que vos convidou chegar, vos diga: meu amigo, venha mais para cima. Isso então será para vós um motivo de glória, diante de todos os que estiverem convosco à mesa; - *porquanto todo aquele que se eleva será rebaixado e todo aquele que se abaixa será elevado.*" (S. LUCAS, cap. XIV, vv. 1 e 7 a 11.)

Na transcrição do trecho de Lucas, Kardec, para desenvolver sua análise, não colocou os versículos 2 a 6, mas seria interessante que, também, pudéssemos, vê-los:

“Ora, diante dele se achavam um homem hidrópico. Então Jesus, dirigindo-se aos intérpretes da lei e aos fariseus, perguntou-lhes: É ou não é lícito curar no sábado? Eles, porém, nada disseram. E, tomando-o, o curou e o despediu. A seguir lhes perguntou: Qual de vós, se o filho ou o boi cair num poço, não o tirará logo, mesmo em dia de sábado? A isto nada puderam responder”. (Lc 14,2-6).

Um ponto oportuno a ressaltar é que este episódio, de Jesus na casa de um fariseu, só é relatado no Evangelho de Lucas (Lc 14,1-11), ou seja, os outros três autores dos evangelhos – Mateus, Marcos e João –, nada falam dessa ocorrência.

Observamos que estes versículos não mencionados por Kardec (Lc 14,2-6) têm como pano de fundo a questão do trabalho aos sábados.

Os fariseus eram apegados demais à letra, razão pela qual condenavam a todos que fizessem qualquer coisa neste dia, por mínima que fosse.

Quanto a essa questão não davam trégua a Jesus, por operar curas aos sábados.

Por que não se deveria trabalhar no sábado?
Pode-se escolher um destes motivos:

(1) Porque no sétimo dia Javé descansou (Ex 20,11);

(2) Para que o boi e o jumento descansem e o filho de sua escrava e o imigrante se refaçam (Ex 23,12);

(3) Porque no sétimo dia Javé descansou e tomou alento (Ex 31,17);

(4) Para ser um dia de descanso solene em honra de Javé (Ex 35,2);

(5) Para os escravos repousarem com você e porque Javé o tirou do Egito (Dt 5,14-15).

Qual a punição para quem se aventurasse a trabalhar num sábado?

Qual a punição para quem se aventurasse a trabalhar num sábado?

Ex 31,15; 35,3: *“Quem trabalhar no dia de sábado, **será réu de morte**”*.

Qual a punição para quem se aventurasse a trabalhar num sábado?

Ex 31,15; 35,3: *“Quem trabalhar no dia de sábado, **será réu de morte**”*.

E o *“Não matarás”* (Ex 20,13), para onde vai?

Vejam o que aconteceu a um homem que, inocentemente, recolhia lenha num sábado?

Nm 15,32-36: *“Enquanto os filhos de Israel estavam no deserto, **surpreenderam um homem que recolhia lenha em dia de sábado.** E o levaram até Moisés, Aarão e toda a comunidade, mantendo-o preso enquanto se decidia o que deveria ser feito com ele. **Javé disse a Moisés: 'Esse homem é réu de morte.** Toda a comunidade deverá apedrejá-lo fora do acampamento'. **A comunidade o levou para fora do acampamento e o apedrejou.** E o homem morreu, conforme Javé tinha ordenado a Moisés”.*

Quem eram os fariseus?

Fariseu:



Membro da seita judaica dos Fariseus existente na época de Cristo, acérrimos defensores da letra da lei moisaica e que se mantinham como um grupo à parte, não se misturando com os restantes judeus e afectando grande piedade e santidade.

(<http://www.dicionarioinformal.com.br/fariseu/>)

“Os fariseus tomavam parte ativa nas controvérsias religiosas. Servis observadores de práticas exteriores do culto e das cerimônias, cheios de um zelo ardente de proselitismo, inimigos dos inovadores, afetavam uma grande severidade de princípios. Mas, sob as aparências de uma devoção meticulosa, escondiam modos dissolutos, muito orgulho, e acima de tudo um amor excessivo pela dominação. A religião para eles era antes um meio de ascensão que objeto de uma fé sincera. Tinham só as aparências e a ostentação da virtude. Mas através disso exerciam uma grande influência sobre o povo, aos olhos do qual passavam como pessoas santas. Por isso eram muito poderosos em Jerusalém”. (KARDEC, E.S.E. - *Introdução*, p. 21).

Mt 23,1-12: "Jesus falou às multidões e aos seus discípulos: 'Os doutores da Lei e os fariseus têm autoridade para interpretar a Lei de Moisés. Por isso, vocês devem fazer e observar tudo o que eles dizem. Mas não imitem suas ações, pois eles falam e não praticam. Amarram pesados fardos e os colocam no ombro dos outros, mas eles mesmos não estão dispostos a movê-los, nem sequer com um dedo. Fazem todas as suas ações só para serem vistos pelos outros. Vejam como eles usam faixas largas na testa e nos braços, e como põem na roupa longas franjas, com trechos da Escritura. Gostam dos lugares de honra nos banquetes e dos primeiros lugares nas sinagogas; gostam de ser cumprimentados nas praças públicas, e de que as pessoas os chamem mestre. Quanto a vocês, nunca se deixem chamar mestre, pois um só é o Mestre de vocês, e todos vocês são irmãos. [...] o maior de vocês deve ser aquele que serve a vocês. Quem se eleva será humilhado, e quem se humilha será elevado''.

Lc 18,9-14: *"Para alguns que confiavam na sua própria justiça e desprezavam os outros, Jesus contou esta parábola: 'Dois homens subiram ao Templo para rezar; um era fariseu, o outro era cobrador de impostos. O fariseu, de pé, rezava assim no seu íntimo: 'Ó Deus, eu te agradeço, porque não sou como os outros homens, que são ladrões, desonestos, adúlteros, nem como esse cobrador de impostos. Eu faço jejum duas vezes por semana, e dou o dízimo de toda a minha renda'. O cobrador de impostos ficou à distância, e nem se atrevia a levantar os olhos para o céu, mas batia no peito, dizendo: 'Meu Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!' Eu declaro a vocês: este último voltou para casa justificado, o outro não. Pois quem se eleva, será humilhado, e quem se humilha, será elevado'".*

É bem provável que os que Jesus qualifica genericamente de “alguns que confiavam na própria justiça”, eram justamente os fariseus:

Lc 16,14-15: *“Os fariseus, que são amigos do dinheiro, ouviam tudo isso, e caçoavam de Jesus. Então Jesus disse para eles: ‘Vocês gostam de parecer justos diante dos homens, mas Deus conhece os corações de vocês. De fato, o que é importante para os homens, é detestável para Deus’”.*

Analisando o passo em destaque, aquele citado no início, julgamos que para Jesus entrar na casa do fariseu, exatamente um daqueles que João Batista designara de “raça de víboras venenosas”, é porque pensava na possibilidade de passar, a ele e a todos que lhe acompanhavam no jantar, algum ensinamento, embora tivesse plena consciência da hipótese de que não lhe daria ouvidos.

Mesmo sabendo que os fariseus queriam “A SUA CABEÇA”, Jesus, demonstrando destemor e convicto de que todos merecem ser orientados, entra na casa de um dos principais dos fariseus. É bem provável que o tomar refeição na casa dele foi apenas um pretexto para conseguir esse objetivo.

Mesmo sabendo que os fariseus queriam “A SUA CABEÇA”, Jesus, demonstrando destemor e convicto de que todos merecem ser orientados, entra na casa de um dos principais dos fariseus.

É bem provável que o fato de tomar refeição na casa dele foi apenas um pretexto para conseguir esse objetivo.

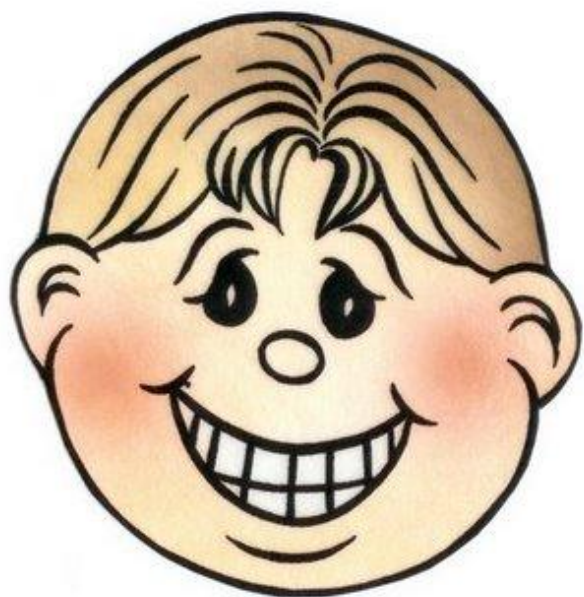
E nós, teríamos coragem de, por exemplo, entrar numa comunidade ou numa penitenciária para levar os ensinamentos de Jesus?



Todos nós somos bem conscientes de que, determinados tipos de eventos (festas de casamento, formaturas, inaugurações, etc.), há lugares especiais que são destinados a certas pessoas.



Se, numa festa deste tipo, escolhermos sentar num lugar reservado, é certo que corremos sério risco de sermos constrangidos, pelo dono da festa, sob o olhar de todos os convidados, a ter que desocupá-lo e ir para um outro lugar, numa posição de menor prestígio.



Ficaremos de
cara vermelha e
sorriso amarelo?



Ficaremos de
cara vermelha e
sorriso amarelo?

Ou daremos uma de
avestruz enfiando a
cara no chão?



Comentários de Kardec sobre o texto
bíblico:

O Espiritismo sanciona pelo exemplo a teoria, mostrando-nos na posição de grandes no mundo dos Espíritos os que eram pequenos na Terra; e bem pequenos, muitas vezes, os que na Terra eram os maiores e os mais poderosos. É que os primeiros, ao morrerem, levaram consigo aquilo que faz a verdadeira grandeza no céu e que não se perde nunca: as virtudes, ao passo que os outros tiveram de deixar aqui o que lhes constituía a grandeza terrena e que não se leva para a outra vida: a riqueza, os títulos, a glória, a nobreza do nascimento. Nada mais possuindo senão isso, chegam ao outro mundo privados de tudo, como náufragos que tudo perderam, até as próprias roupas. Conservaram apenas o orgulho que mais humilhante lhes torna a nova posição, porquanto veem colocados acima de si e resplandecentes de glória os que eles na Terra espezinharam. (KARDEC)

O Espiritismo aponta-nos outra aplicação do mesmo princípio nas encarnações sucessivas, mediante as quais os que, numa existência, ocuparam as mais elevadas posições, descem, em existência seguinte, às mais ínfimas condições, desde que os tenham dominado o orgulho e a ambição. Não procureis, pois, na Terra, os primeiros lugares, nem vos colocar acima dos outros, se não quiserdes ser obrigados a descer. Buscai, ao contrário, o lugar mais humilde e mais modesto, porquanto Deus saberá dar-vos um mais elevado no céu, se o merecerdes. (KARDEC).

Poderíamos questionar: mas será que em nenhuma situação devemos ocupar o primeiro lugar?



© Can Stock Photo - csp6321355



Podemos incluir aqueles que conquistamos com nosso próprio esforço e os que fazemos pelo prazer de agir no bem, pois, aí sim, o merecimento faz-nos ocupar o primeiro lugar.



© Can Stock Photo - csp6321355

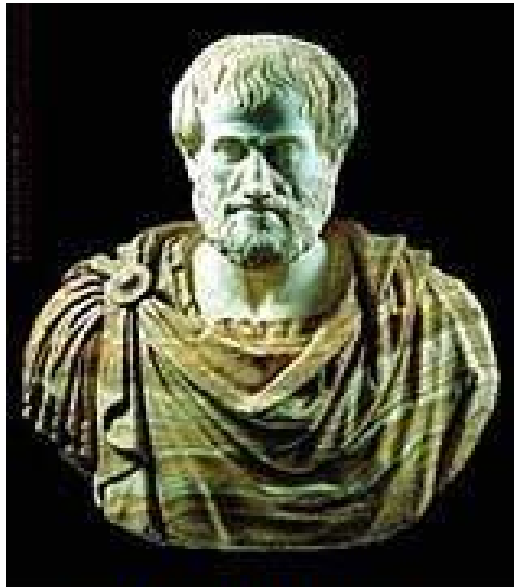


Podemos incluir aqueles que conquistamos com nosso próprio esforço e os que fazemos pelo prazer de agir no bem, pois, aí sim, o merecimento faz-nos ocupar o primeiro lugar.



Obviamente, que mesmo nesses casos, se em nosso íntimo, por orgulho, estivermos nos colocando como sendo melhor que os outros, isto não se aplica.

Filósofo grego



Aristóteles
384-332 a.C.

"A grandeza
não consiste em
receber honras,
mas em
merecê-las"

Aristóteles

Considerações diversas sobre o texto

Ainda existem muitos fariseus na Terra, os chamados hipócritas, que respiram em todos os segmentos da sociedade atual, conforme nos diz Emmanuel em "Vinha de Luz", cap. 54: *"O orgulhoso descendente dos doutores de Jerusalém, ainda vive. Atravessa todas as organizações humanas. Respira em todos os templos terrestres. Acredita-se o herdeiro único da Divina Bondade. Nada aprecia senão pelo prisma do orgulho pessoal. Traça programas caprichosos e intenta torcer as próprias leis universais, submetendo-as ao ponto de vista que esposou na sua escola ou no seu argumento sectarista"*. (Eliane Alves Batista).

Ainda existem muitos fariseus na Terra, **os chamados hipócritas**, que respiram em todos os segmentos da sociedade atual, conforme nos diz Emmanuel em "Vinha de Luz", cap. 54: *"O orgulhoso descendente dos doutores de Jerusalém, ainda vive. Atravessa todas as organizações humanas. Respira em todos os templos terrestres. Acredita-se o herdeiro único da Divina Bondade. Nada aprecia senão pelo prisma do orgulho pessoal. Traça programas caprichosos e intenta torcer as próprias leis universais, submetendo-as ao ponto de vista que esposou na sua escola ou no seu argumento sectarista"*. (Eliane Alves Batista).

Lembram-se deste trecho da parábola que citamos sobre os dois homens que rezavam no Templo?

Lc 18,11: "*O fariseu, de pé, rezava assim no seu íntimo: [...]*"

Aqui temos a razão pela qual a autora os chamou de hipócritas:

Mt 6,5: "*Quando vocês rezarem, não sejam como os hipócritas, que gostam de rezar em pé nas sinagogas e nas esquinas, para serem vistos pelos homens. Eu garanto a vocês: eles já receberam a recompensa*".

Lembram-se deste trecho da parábola que citamos sobre os dois homens que rezavam no Templo?

Lc 18,11: "*O fariseu, de pé, rezava assim no seu íntimo: [...]*"

Aqui temos a razão pela qual a autora os chamou de hipócritas:

Mt 6,5: "*Quando vocês rezarem, não sejam como os hipócritas, que gostam de rezar em pé nas sinagogas e nas esquinas, para serem vistos pelos homens. Eu garanto a vocês: eles já receberam a recompensa.*"

Como podemos ver, a humildade e o orgulho sempre estiveram lado a lado, ocupando o seu lugar nos corações dos homens que com o vício ou a virtude se identificam.

O ensino aqui em pauta é um chamamento à humildade, virtude essa que tem sido a tônica em todo o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Entretanto, nesta parábola, **não quis o Mestre sugerir-nos que aceitássemos todo tipo de humilhação**, exibindo uma atitude apática que não se coaduna com a humildade verdadeira por Ele ensinada, e que mais se parece com o velho orgulho ostentando a sua máscara para melhor enganar. (Eliane Alves Batista).

Os primeiros lugares oferecem maiores perigos às pessoas que neles se destacam, colocando-as expostas aos riscos da queda moral, devido às muitas imperfeições que o espírito humano ainda carrega consigo.
(Eliane Alves Batista).

Ensina Carlos Torres Pastorino na obra "Sabedoria do Evangelho": *"Mas humildade nada tem que ver com humilhação. Podemos e devemos evitar que nos humilhem, em público ou em particular, pois isso nenhuma vantagem nos trará ao progresso espiritual. Se, fora de nosso controle, nos vier a humilhação, o humilde não sofrerá com isso, nem a julgará humilhação, mas justiça: aceitará calado, considerando que realmente nada vale e, portanto, qualquer que seja o modo com que for tratado, isso lhe parecerá justo. Mas não se preocupe ser humilhado, pois isso talvez revele o cúmulo do orgulho disfarçado. O fato, também, de buscar com toda a naturalidade os últimos lugares deve ser sincero e real, respondendo a uma convicção e necessidade íntimas, e não com o intuito de ser engrandecido pelo dono da casa."* (Eliane Alves Batista).

Com tal parábola, Jesus aconselha que cultivemos **a humildade e o desprendimento**, virtudes que, reiteradas vezes, apresentou como características essenciais do verdadeiro cristão.

Adquiri-las, entretanto, não é nada fácil, pois **requer o sacrifício de nosso personalismo** e os terrícolas, salvo raras exceções, **estamos vivendo ainda uma fase da Evolução em que predomina o "egoísmo", ou seja, o amor exagerado a nós próprios, cada qual procurando garantir sua felicidade, sem preocupar-se com os outros**, havendo alguns, mais atrasados, que pensam obtê-la conduzindo-se abertamente contra os outros. (Rodolfo Calligares).

A felicidade real e duradoura, todavia, só será conhecida pelos homens à medida que se libertem de seus pensamentos e desejos egoístas; quando vivam, não apenas para si mesmos, mas para o bem de todos, transformando-se em instrumentos conscientes das forças superiores que trabalham pela redenção da Humanidade. (Rodolfo Calligares).

O que Jesus observaria hoje?

Na Sociedade, há ainda hoje pessoas correndo atrás dos primeiros lugares?

- escolhendo o trabalho que lhes dê mais lucro...

- procurando lugares que deem destaque, status e importância;

- preferindo ocupações onde possam ter poder sobre os demais;

- ou ficando decepcionadas, quando ninguém lhes dá o "devido lugar?"

(Pe. Antônio Geraldo Dalla Costa)

Na Igreja, também existe a corrida pelos primeiros lugares?

A Igreja deve ser a comunidade onde se cultivam a humildade, a simplicidade, o amor gratuito e desinteressado. - Mas de fato, é assim? Ou assistimos às vezes uma corrida desenfreada pelos primeiros lugares: pessoas cuja ambição se sobrepõe à vontade de servir...

Buscam títulos, honras, homenagens, lugares privilegiados, e não o serviço humilde e o amor desinteressado.

(Pe. Antônio Geraldo Dalla Costa)

O homem não deve se perder pelas falsas aparências nem deixar-se perder por elas. Até por uma questão de educação, o homem deve saber que não deve ocupar lugares que ainda não lhe estão destinados; mas é comum pessoas orgulhosas não se conscientizarem de suas reais qualidades, ou dos motivos do convite e ocuparem posições que destaquem suas ambições e vaidades. (FEESP – Área de Ensino. *Curso de aprendizes do Evangelho*).

É difícil conservar as verdadeiras posições, quanto mais as inadequadas e indevidas. Na grande comunhão espiritual os primeiros lugares são reservados aos servidores que se destacam pela moral elevada, modéstia, prudência, perseverança e outras virtudes da alma. A humildade é a primeira delas - "Bem-aventurados os humildes, porque deles é o Reino dos Céus" (Mt 5:3). "Bem-aventurados aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática" (Lc 11 :28). (FEESP - Área de Ensino. *Curso de aprendizes do Evangelho*).

O bom espírita deve, por isso, esquivar-se à vaidade e ao orgulho, frutos do egoísmo, que levam tantos médiuns a se perderem na ânsia de galgarem posições humanas ou privilégios para a vida material mas, estar sempre pronto a servir por amor ao próximo e a assimilar os ensinamentos de Jesus. (FEESP – Área de Ensino. *Curso de aprendizes do Evangelho*).

As principais reações e características do tipo predominantemente orgulhoso são:

- Amor-próprio muito acentuado: contraria-se por pequenos motivos;
- Reage explosivamente a quaisquer observações ou críticas de outrem em relação ao seu comportamento;
- Necessita ser o centro de atenções e fazer prevalecer sempre as suas próprias ideias;

==>

- Não aceita a possibilidade de seus erros, mantendo-se num estado de consciência fechado ao diálogo construtivo;
- Menospreza as ideias do próximo;
- Ao ser elogiado por quaisquer motivos, enche-se de uma satisfação presunçosa, como que se reafirmando na sua importância pessoal;
- Preocupa-se muito com a sua aparência exterior, seus gestos são estudados, dá demasiada importância à sua posição social e ao prestígio pessoal;

==>

- Acha que todos os seus circundantes (familiares e amigos) devem girar em torno de si;
- Não admite se humilhar diante de ninguém, achando essa atitude um traço de fraqueza e falta de personalidade;
- Usa da ironia e do deboche para com o próximo nas ocasiões de contendas.

(Ney Prieto Peres. Manual Prático do Espírita).

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Capivari, SP: EME, 2004.

Rodolfo Calligaris. *Parábolas evangélicas*. Rio de Janeiro: FEB, 1987, p. 81-84)

<http://www.dicionarioinformal.com.br/fariseu/>

Pe. Antônio Geraldo Dalla Costa, em <http://sabercatolico.blogspot.com.br/2010/08/os-primeiros-lugares-homilia-do-dia.html>

Eliane Alves Batista, *O Universo maravilhoso das parábolas*, 2010, p. 182-184.

FEESP – Área de Ensino. *Curso de aprendizes do Evangelho. 2º ano*. São Paulo: FEESP, 1991, p. 46-47.

Ney Prieto Peres. *Manual Prático do Espírita*. São Paulo: Pensamento, 1989, p. 77-80.

Imagens:

- Fariseu:

http://3.bp.blogspot.com/_moa4nlv_dk4/SpPHadOQt-I/AAAAAAAAAHs/BPRp_H7u2fY/s400/fariseus+hipocritas.jpg

- Bodas:

<http://www.revistahoteis.com.br/img/tmp/8cea80be319ee0a98d0ad6de2a20be2e158858fc.jpg>

- A expulsão: <http://www.caminando-con-jesus.org/REFLEXION/ELQUESEHUMILLA.htm>

- Primeiro lugar:

http://4.bp.blogspot.com/_OQEqATD9k_8/TLEtUriqoPI/AAAAAAANU/rzMrIqgYt7Q/s1600/primeiro+lugar+ranking.jpg

- medalha:

http://ec.comps.canstockphoto.com/can-stock-photo_csp6321355.jpg

Aristóteles:

http://sphotos-h.ak.fbcdn.net/hphotos-ak-ash4/398791_556246094395569_1473722555_n.jpg

http://i2.wp.com/www.politicaparapoliticos.com.br/imagens/aristoteles_18_11.jpg?w=650

- Envergonhado:

http://3.bp.blogspot.com/_DQwL36aINq0/SbHRAkHIN-I/AAAAAAAAAEzA/nVW24CwxZvA/s400/Menino+com+Vergonha.jpg

- avestruz: <http://www.blogdacidadania.com.br/wp-content/uploads/2013/02/avestruz.png>